

GRUPO CULTURAL E DESPORTIVO DE SANTA MARIA DE CÁRQUERE

Rancho Folclórico e Etnográfico de Santa Maria de Cárcuere

Fundado em 10 de março de 1981; D. R. – 3.ª Série, n.º 94, 23/04/1981

Declaração de Utilidade Pública; D. R. – 2.ª Série, n.º 128 de 05/07/2009

Sócio efetivo da Federação de Folclore Português



25 anos...

a construir...

a nossa HISTÓRIA!

OS PRIMEIROS REGISTOS...



«O bonito quase sempre é inimigo do autêntico...»

Augusto Gomes dos Santos

O INÍCIO...

1988



«...o folclore não é, como se pensa, uma simples coleção de fatos disparatados e mais ou menos curiosos e divertidos; é uma ciência sintética que se ocupa especialmente dos camponeses e da vida rural e daquilo que ainda subsiste de tradicional nos meios industriais e urbanos.»

Von Gennep

O IMPULSO IMPORTANTE...



Comendador Augusto Gomes dos Santos

Nascido a 23 de julho de 1924 na freguesia de Arcozelo, Vila Nova de Gaia, Augusto Gomes dos Santos dedicou mais de 40 anos à divulgação do folclore, da etnografia e das tradições populares portuguesas. A sua atividade dividiu-se entre a imprensa (escreveu em *O Comércio do Porto* e no *Jornal de Notícias*), a Direção da Federação do Folclore Português (que fundou em 1977, tendo sido seu presidente até final de 2004), a Direção de Ranchos em Arcozelo e a organização e coordenação durante muitos anos do Festival de Folclore Nacional do Algarve. Prestou apoio técnico aos Grupos de Folclore das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo, especialmente França, Brasil, Canadá, EUA, Africa do Sul e Macau, tendo nesses países efetuado várias ações de formação.

O Comendador Augusto Gomes dos Santos recebeu, para além de outras, as seguintes condecorações:

- **Comenda de Mérito atribuída pelo Presidente da Republica Dr. Jorge Sampaio.**
- **Medalha de Mérito Cultural, atribuída pelo Ministro da Cultura Dr. José Maria Carrilho.**

Esta é uma justa homenagem a um cidadão que se notabilizou na defesa dos valores, princípios, usos, costumes e tradições de um povo, cuja história de séculos sempre quis respeitar e dignificar.

PRIMEIRA AVENTURA NO ESTRANGEIRO...

França, 1988



«Os diretores dos Ranchos de Folclore devem ter em conta que o folclore é algo apropriado para quem o compreende, ou tenta compreender, para quem o ama e por ele está disposto a trabalhar de forma esclarecida, generosamente, sem vaidade despropositada, com humildade, honestidade e abnegação; para quem é capaz de dialogar, respeitar e ser solidário e humanista.»

Levi Moreira da Costa

OS PRIMEIROS PASSOS NA ORGANIZAÇÃO DE FESTIVAIS...



«Uma coisa é querer ser simpático. Outra coisa, bem mais importante, é cumprir os seus deveres.»

Augusto Gomes dos Santos

AVENTURA TRANSALPINA...

Sardenha, 1991



«No meu entendimento, um Rancho de Folclore deve ser UM MUSEU VIVO e uma ESCOLA DE CULTURA E DE HUMANISMO.»

Augusto Gomes dos Santos



FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE

Algarve, 1994



«Um Grupo de Folclore deve ser um Museu Vivo e uma Escola de Cultura e de Humanismo.»

Levi Moreira da Costa



«Com humildade e com força de vontade consegue-se ser um bom folclorista.»

Augusto Gomes dos Santos

A NOSSA MISSÃO...



«Cada vez mais há necessidade de todos os componentes entenderem o papel do seu grupo de folclore...»

Augusto Gomes dos Santos



ITÁLIA... DE NOVO...

Sicília, 2006



«Quando uma pessoa entra para um Rancho de Folclore, ou para a Federação ou para os Conselhos Técnicos, tem de ser capaz de ‘despir a camisola’, seja em relação à política, seja no que respeita ao futebol ou à religião.»

Augusto Gomes dos Santos



OS NOSSOS CONVÍVIOS...



«Um Rancho de Folclore não pode deixar de ser genuíno para agradar a determinadas pessoas que não estão familiarizadas com o folclore.»

Levi Moreira da Costa

AS NOSSAS ATIVIDADES...



Encontro de concertinas – preservação da cultura musical



Cantar dos Reis / Janeiras



Desfile Etnográfico – Lamego



A malha do milho

OS NOSSOS FESTIVAIS...



FESTIVAL DE FOLCLORE – 2004



FESTIVAL DE FOLCLORE – 2007



FESTIVAL DE FOLCLORE – 2008



FESTIVAL DE FOLCLORE – 2011

CHULA RABELA... O «EX-LIBRIS»



A CHULA RABELA E O DOURO

O Douro tem bonitas tradições,
Muito dignas e com muito valor.
São sua identidade no pudor,
São a sua cultura a dar lições.

É bom, pois, dançar, com muito amor,
Chula Rabela de outras gerações,
A dança que cativa multidões
Por lembrar um passado de rigor.

Lembra o Barco Rabelo muito ousado,
Com vinho fino, p'ra o Porto ser levado,
Entre pragas e preces dos arrais.

São os Grupos Folclóricos do Douro,
Que, ora, a dançam e a tratam como ouro,
Para que não se perca nunca mais.

Albino H. A. Brito de Matos
Novembro de 2007

PESSOAS QUE FAZEM PARTE DA NOSSA HISTÓRIA...



Sra. Mariana de Jesus Moura



Sr. Joaquim Pinto

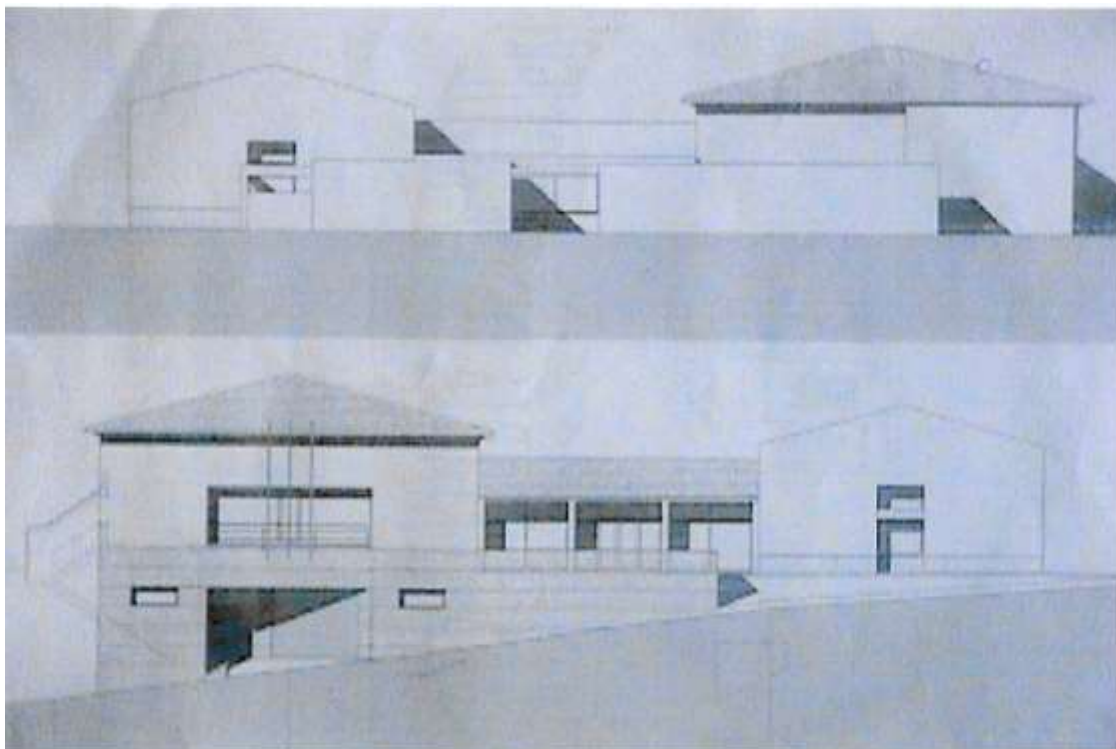


Sr. Manuel Pinto Gomes



Sr. Manuel Almeida da Luz

A NOSSA «CASA»...



Futuro Edifício da Sede do Rancho Paleolítico de St. Maria do Cárquere



O NOSSO PILAR... A NOSSA FORÇA...



Dr. Albino H. A. Brito de Matos

Sócio Fundador / Presidente do Grupo Cultural e Desportivo de Santa Maria de Cárquere
1981 - 2011

AO RANCHO FOLCLÓRICO

*Querido Rancho Etnográfico,
Veste como o antepassado.
Dança e canta as tradições.
Dança e toca, meu amado.*

*Viva o meu Rancho Folclórico.
Viva a sua animação.
Viva tudo quanto faz
Pela nossa Região.*

*Meu nobre e querido Rancho,
Teu nome da freguesia
Santa Maria de Cárquere
Dá-te muita fidalguia.*

*E o concelho de Resende,
Com amor e alegria.
Tens honrado a freguesia
Na tua grande missão,*

*Essa missão invulgar
É levar ao mundo inteiro
A cultura do teu povo
E o nome do teu mosteiro.*

*Meu querido e amigo Rancho,
És todo só mocidade.
És todo cheio de vida.
És cultura e só verdade.*

*Ó meu Rancho, ó meu bem,
Sem ti já não sei viver.
Contigo já sou feliz
E serei até morrer.*

Poesia escrita em 2003

MENSAGEM...



Realizamos no presente ano o XXV Festival de Folclore.

Ao longo destes 25 anos, esta Associação construiu um vasto historial que nos enriquece e nos deve encher de orgulho.

Estamos todos de parabéns!

Durante este percurso, muitas pessoas trabalharam para preservar e dignificar a cultura tradicional da nossa terra, levando os usos e costumes aos mais recônditos locais dentro do nosso país e além-fronteiras.

Nas suas apresentações, o Rancho mostrou simplicidade e autenticidade, procurando sempre retratar com verdade o Folclore e a Etnografia da região duriense.

Temos um projeto em construção que não pode parar!

Continuaremos com os olhos postos no futuro, defendendo a identidade dos nossos antepassados.

Dra. Ana da Conceição Correia